

PE-061 - ANÁLISE DE DADOS DO DATASUS SOBRE ACIDENTES NA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE-RS

Gabriela Oliveira Pacheco¹, Daniela Danielski Castanheira¹, Cecília Fernandes Lorea¹

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel).

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a principal causa de mortalidade infantil de crianças entre 1 e 14 anos são os acidentes domésticos. O reconhecimento estatístico desses acidentes lesivos é fundamental para que medidas de prevenção sejam propostas pelo poder público, bem como para que profissionais da saúde otimizem as orientações para os responsáveis. **Objetivos:** Avaliar os acidentes domésticos infantis mais prevalentes na cidade de Porto Alegre - RS. **Metodologia:** Foram coletados os dados, via sistema DataSUS em janeiro de 2024, do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) referentes ao município de Porto Alegre, RS, os quais constam na base de dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do ano de 2011 - última atualização. Foram selecionadas as faixas etárias de 0-9 anos e de 10-19 anos e apenas eventos considerados não intencionais/acidentais. Após a coleta, foi realizada uma análise descritiva quantitativa. **Resultados:** Os dados coletados representam as consequências de eventos acidentais. Ocorreram 601 atendimentos médicos relacionados a acidentes não intencionais, sendo que 82 casos (13,6%) não houve lesão física. Considerando o desfecho contusão, dos 0-9 anos foram relatados 53 eventos (8,8%) e dos 10-19 anos 81 eventos (13,4%). O desfecho corte/laceração, dos 0-9 anos foram relatados 86 eventos (14,3%) e dos 10-19 anos 64 eventos (10,6%). Entorse/luxação ocorreu em 54 eventos (8,9%) dos 0-9 anos e 130 (21,6%) dos 10-19 anos. Fraturas ocorreram 13 eventos (2,1%) dos 0-9 anos e 18 eventos (2,9%) dos 10-19 anos. O traumatismo craniano foi relatado em 7 eventos (1,1%) dos 0-9 anos e em 2 eventos (0,3%) dos 10-19 anos. Politraumatismo foi relatado 1 evento (0,1%) dos 0-9 anos e 4 eventos (0,6%) dos 10-19 anos. Queimadura foram relatados 5 eventos (0,8%) dos 0-9 anos e 1 evento (0,1%) dos 10-19 anos. **Conclusão:** Os acidentes mais prevalentes de 0 a 19 anos são contusão, corte/laceração e entorse/luxação. Comparando entre faixas etárias e categorias de acidentes, de 0-9 anos prevaleceram: laceração (14,3%), traumatismo craniano (1,1%) e queimaduras, já de 10-19 anos: contusão (13,4%), entorse/luxação (21,6%), fratura (2,9%) e politraumatismo (0,6%). Portanto, atenção para os dois ciclos de vida deve ser diferenciada, em vista das recomendações contra acidentes durante a consulta médica. É importante o acompanhamento e a atualização desses dados, pois os atuais na plataforma DataSUS são defasados e dificultam a promoção de orientações para esse obstáculo na saúde infantil.

PE-062 - PARALISIA CEREBRAL: ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE INTERNAÇÃO E ÓBITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO RS ENTRE 2013 E 2023

Carolina Marsiglia Lucini¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Natalia Camila Smidt¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: A paralisia cerebral é uma condição neurológica que afeta a movimentação e o controle muscular, podendo resultar em limitações físicas e funcionais. Este estudo visa analisar os dados epidemiológicos das internações e óbitos por paralisia cerebral entre a faixa etária de 0 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é examinar o perfil epidemiológico das internações e óbitos relacionados à paralisia cerebral no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período mencionado. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base nos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados de internações de indivíduos com paralisia cerebral, de todas as faixas etárias, residentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 996 internações hospitalares por paralisia cerebral no estado do Rio Grande do Sul. A faixa etária com o maior número de internações foi a de 5 a 9 anos, totalizando 334 internações. A região do Planalto registrou o maior número de internações, com 317 casos, sendo 35% (n = 140) destes na faixa etária entre 5 e 9 anos. O ano com a maior taxa de internações foi 2014, com 151 casos. Quanto ao sexo, houve mais internações em homens, totalizando 581 casos (58,3% do total), enquanto 415 internações foram de mulheres. Quanto aos óbitos, foram registrados 8 casos durante o período estudado (o que representa apenas 0,8% das internações). As faixas etárias com o maior número de óbitos foram as dos 1-4 anos, 10-14 anos e 15-19 anos, todas com 2 óbitos registrados. As regiões com o maiores números de óbitos foram a da Capital e Vale do Gravataí, e a região de Verdes Campos, ambas com 3 casos registrados no período. O ano com maior ocorrência de óbitos foi o ano de 2013, com 2 casos registrados. Em relação ao sexo, as taxas de óbito entre homens e mulheres foram semelhantes, com 5 óbitos em homens e 3 em mulheres. **Conclusão:** A paralisia cerebral representa um desafio significativo para a saúde pública, com impacto tanto nas taxas de internação quanto de óbito. A análise dos dados epidemiológicos é fundamental para entender a distribuição dessa condição e direcionar políticas de saúde adequadas para sua prevenção e tratamento.